

Editorial

Caro Leitor,

A RIC – Revista de Informação Contábil apresenta o número 1 do seu terceiro volume (Ano 2009). Este número traz oito bons artigos, que tratam de diversos temas relacionados à informação contábil, produzidos por autores, de diferentes instituições e regiões do País. Aproveito para reforçar o convite aos autores para submeterem artigos para o número especial que estamos preparando sobre contabilidade aplicada às pequenas e médias empresas. Os artigos podem ser submetidos em português, espanhol ou inglês.

O primeiro artigo, “Custos Remanentes e seu impacto no Desempenho Econômico-Financeiro: o caso VARIG”, de João Alfredo Carvalho Lopes e Carlos Antônio de Rocchi, discute o efeito dos custos variáveis na situação econômico-financeira de uma empresa do setor aerocomercial. O artigo utiliza a técnica de análise Custo-Volume-Lucro e constata que em períodos de queda na demanda, a relação entre os custos fixos e variáveis na equação de modelo linear, perde capacidade de previsão, porque os custos variáveis, em períodos de retração no nível de atividade, passam a se comportar como se fossem fixos.

O segundo artigo, “Avaliação do Desempenho dos Fundos de Investimento de 1995 A 2002: Comparando Instituições Nacionais e Estrangeiras”, de Nívia Aguiar da Silva e Marcelo Alvaro da Silva Macedo, compara o desempenho dos fundos de investimento gerenciados por instituições financeiras nacionais e estrangeiras, utilizando o índice de Sharpe Generalizado (ISG). Os resultados mostram que em se tratando dos fundos de ação, apenas nos anos de 1995 e de 1998 é que as Instituições Estrangeiras conseguem auferir um melhor desempenho. Em alguns períodos, as Instituições Nacionais são melhores (fundos de ações – 1999, 2000 e 2001 e fundos de renda fixa – 1999 e 2000).

O terceiro artigo, “Uma Investigação Sobre a Relação entre Reinvestimento e Rentabilidade na Agregação de Valor às Empresas: um Estudo Comparativo de Dois Bancos Brasileiros”, de Orleans Silva Martins, Ricardo Ferreira Dantas, Isabelle Carlos Campos Rezende, e Paulo Aguiar do Monte, investiga a relação existente entre as taxas de reinvestimento e rentabilidade de duas empresas do setor bancário brasileiro. A pesquisa documental, baseada nas demonstrações contábeis das duas empresas estudadas, revela que não haver significância estatística entre as diferenças de médias existentes entre as rentabilidades das duas empresas, apesar delas possuírem diferentes políticas de reinvestimento (uma mais agressiva que a outra).

O quarto artigo, “Tratamento Contábil dos Tributos sobre o Lucro: um Estudo Comparativo entre as Normas Brasileiras da CVM e Do CFC e a Norma Internacional de Contabilidade N° 12 do IASB”, de Clovis Antonio Kronbauer, José Moreno Rojas, e Marcos Antonio de Souza, revela que existe um elevado grau de compatibilidade entre as normativas brasileiras e internacionais que regulamentam o tratamento contábil dos impostos sobre lucros.

O quinto artigo, “Crédito de Carbono: Comercialização e Contabilização a Partir de Projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo”, de autoria de Carolina Veloso

Maciel, Ana Rogéria Gomes Coelho, Andreza Moura Dos Santos, Umbelina Cravo Teixeira Lagioia, Jeronymo José Libonati, e João Marcelo Alves Macedo, discute a contabilização dos créditos de carbono através de projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) e seus reflexos no patrimônio das empresas. O estudo propõem uma adequação das Normas Contábeis, por meio do Conselho Federal de Contabilidade, visando padronizar o tratamento e a evidenciação das informações originadas pelas vendas ou aquisição dos créditos de carbono.

O sexto artigo, “A Utilização do Capital Intelectual como Instrumento de Controle Gerencial: o Caso de um Órgão de Ciência e Tecnologia da Marinha do Brasil”, de Anderson Soares Silva e Ana Carolina Pimentel Duarte da Fonseca, é um estudo de caso que investiga se o investimento no capital intelectual (CI) pode ser apontado como um dos instrumentos de controle gerencial que contribuíram para o êxito obtido no alcance dos objetivos estabelecidos no planejamento estratégico do CASNAV, um órgão da Marinha do Brasil. O CASNAV obteve seguidas premiações, entre os anos de 2004 e 2007, no Prêmio Nacional da Gestão Pública, vinculado ao Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. O estudo conclui que há uma clara relação entre o capital intelectual, o processo de comunicação e a cultura organizacional, o que contribuiu para potencializar os efeitos gerados pelo investimento em CI.

O sétimo artigo, “A Utilização da Demonstração do Valor Adicionado na Análise da Produção e Distribuição de Riqueza entre os Stakeholders: um Estudo de Caso da Petrobras”, de autoria de Neirilaine Silva de Almeida, Vidigal Fernandes Martins, Liliane Silva de Almeida, e Marlon José Ferreira Soares, é um estudo de caso que objetiva verificar, através de uma análise da Demonstração de Valor Adicionado, a produção de riqueza da Petrobras e a distribuição dessa riqueza entre as suas partes interessadas (os chamados stakeholders). O estudo investiga as demonstrações contábeis relativas ao período de 1998 a 2007. O estudo revela que, em média no período, 93,02% da riqueza foi gerada pela própria Petrobras e 6,98% foi recebida por transferência de empresas nas quais a Petrobras investe. O governo recebeu o maior percentual da riqueza gerada (59,39%).

O último artigo, “Modelagem do Custeio Baseado em Atividades para Farmácias Hospitalares”, de autoria de Antônio Artur de Souza, Simone Leticia Raimundini, Natália Cardoso de Souza, Fabrícia de Farias da Silva, Eduardo Teixeira Valverde, e Gustavo Ganem Achtschin, é um estudo multicaso que propõem a modelagem das atividades da Farmácia Hospitalar para o Sistema ABC. A pesquisa foi desenvolvida em três organizações hospitalares. O estudo conclui que a modelagem das atividades pode servir como parâmetro sobre as atividades realizadas em um determinado setor, para fins de *benchmark*, tanto para o sistema de custos quanto para o sistema de informações. Os autores advertem, no entanto, que essa conclusão não pode ser generalizada para todas as organizações.

Tenham uma boa leitura. Cordiais saudações!

Luiz Carlos Miranda, Ph.D.

Editor

ii